

Petrópolis 17-10-09.

Caro doutor!

Recebi suas amáveis linhas anteontem à noite, quando os mais inequívocos presságios de uma enxaqueca já haviam se manifestado. Sofri ontem o dia todo com uma terrível dor de cabeça, estando incapaz de pensar em qualquer coisa. À noite vomitei muito e com isso fiquei também mais aliviado. Lamento profundamente que o senhor tenha ficado a esperar-me ontem à noite em vão, peço que não guarde rancor de mim por eu não ter ido, mas estava realmente sem condições de me mexer. Estou novamente bem hoje. Espero que minha ausência não tenha impedido o senhor de ter um domingo bom e agradável. Bodé deve tornar a vir na terça ou na quarta-feira, de modo que poderei dar-lhe informações na quinta a respeito da viagem a Minas. Tivemos aqui novamente um tempo abominável, com chuva e vento. Hoje está assim, amanhã aparece o sol, o outro dia já está nublado. Cinco *Megarhinus* dirigiram-se hoje ao sugador, das outras espécies só muito poucas, nenhuma mutuca sequer. Fiquei feliz em saber que as separatas do seu trabalho sobre tabanídeos já estão em São Paulo, de modo que estou na expectativa de receber um exemplar dele em breve, o que já estou esperando ansiosamente. Nos últimos dias os heteróceros diminuíram consideravelmente nas lâmpadas de arco, o que não é de admirar pelo fato de a lua estar crescente agora. Isso quer dizer que tenho de esperar até a lua minguante. Domingo passado tive a incrível sorte de pegar um magnífico exemplar da tão rara *Loxolomia serpentina*, o que me alegrou sobremaneira. Fazia tempo que não pegava tantas coisas assim realmente distintas, como as que apanhei nos últimos 14 dias. Se a estação continuar assim, estou muito satisfeito. Tomara que eu consiga arranjar-lhe um díptero novo. De semirufa nenhum sinal de vida ainda.

Se for possível, irei a Manguinhos na quarta-feira à noite, mas peço que não considere isso como certo. Até lá permaneço, com as melhores saudações e pedindo perdão por tê-lo deixado plantado,

seu devotado

J. G. Foetterle

